



# Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Julho de 2017



Fotos Agência Brasília

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Rodrigo Rollemberg**

Governador

**Renato Santana**

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

**Leany Barreiro de Sousa Lemos**

Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Lucio Remuzat Rennó Júnior**

Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**

Diretor Administrativo e Financeiro

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON**

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

### **Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE**

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

## 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de julho de 2017, aumento de 0,28% na comparação com o mês anterior. O resultado é observado na taxa de inflação mensal de dez das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõem o índice. Este resultado ficou próximo à média Brasil que registrou inflação mensal de 0,24%. As localidades que apresentaram as maiores variações foram Curitiba (0,49%), São Paulo (0,38%), Goiânia (0,38%) e Salvador (0,35%). Brasília mostrou a sétima maior variação no mês, de 0,28%. Contudo, três regiões mostraram deflação: Rio de Janeiro (-0,03%), Porto Alegre (-0,12%) e Campo Grande (-0,24%) (Tabela 1).

**Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – junho e julho de 2017**

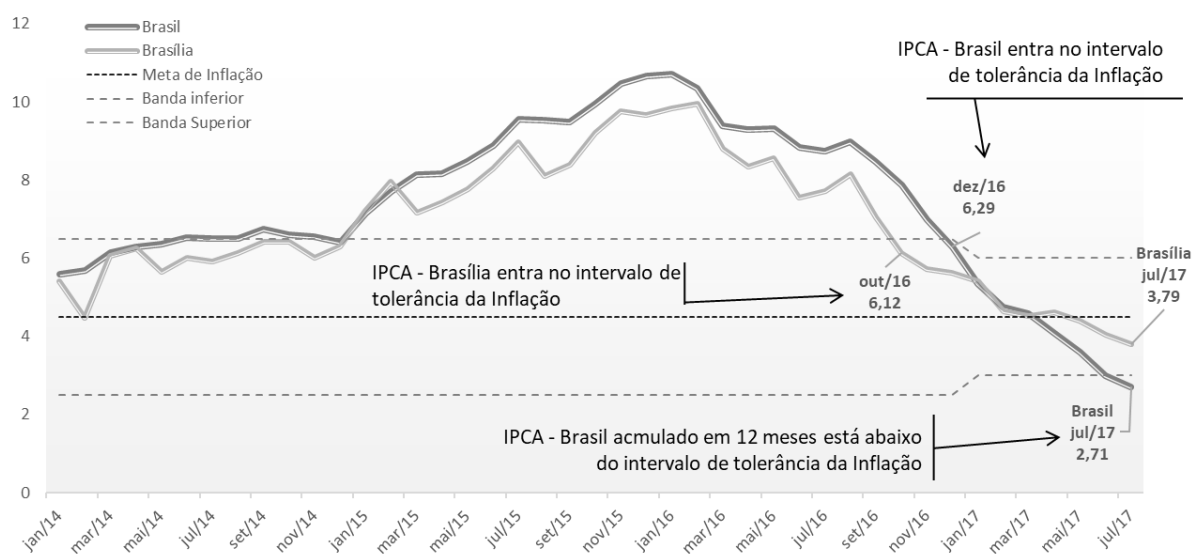
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Curitiba	7,79	-0,14	0,49	1,27	1,77	2,04	2,44
São Paulo	30,67	-0,31	0,38	1,02	1,41	2,83	2,88
Goiânia	3,59	-0,04	0,38	0,35	0,73	1,74	1,31
Salvador	7,35	-0,08	0,35	1,30	1,66	3,13	2,54
Belo Horizonte	10,86	-0,48	0,31	0,59	0,89	2,21	1,88
Recife	5,05	-0,09	0,29	2,26	2,55	4,75	4,24
<b>Brasília</b>	<b>2,80</b>	<b>-0,22</b>	<b>0,28</b>	<b>1,23</b>	<b>1,51</b>	<b>4,05</b>	<b>3,79</b>
Belém	4,65	-0,08	0,10	0,72	0,83	2,60	1,96
Vitória	1,78	-0,22	0,03	1,30	1,34	3,19	2,64
Fortaleza	3,49	-0,25	0,01	1,50	1,51	4,31	3,65
Rio de Janeiro	12,06	-0,09	-0,03	1,98	1,95	3,80	3,25
Porto Alegre	8,40	-0,28	-0,12	1,08	0,95	2,81	2,10
Campo Grande	1,51	-0,40	-0,24	0,83	0,59	3,94	2,94
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,23</b>	<b>0,24</b>	<b>1,18</b>	<b>1,43</b>	<b>3,00</b>	<b>2,71</b>

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,51%, e nos últimos 12 meses, variação de 3,79%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,43% e 2,71%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em 12 meses para o Brasil ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de

Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano.

**Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a julho de 2017**



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

### 1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem a inflação do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de julho. Assim, destacam-se o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,51%, e o grupo Alimentação e Bebidas, com 0,49%. Além desses, outros cinco grupos apresentaram variações positivas, quais sejam: Despesas Pessoais (0,35%), Artigos de Residência (0,31%), Transportes (0,26%), Educação (0,15%) e Habitação com 0,08%. O grupo Saúde e Cuidados pessoais teve esse resultado devido aos planos de saúde e alguns produtos de cuidados pessoais. Já o grupo Alimentação e Bebidas mostrou aumento de preços na alimentação fora de casa

(refeições e lanches) enquanto a alimentação no domicílio mostrou estabilidade de preços.

**Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – junho e julho de 2017**

Grupos	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Alimentação e bebidas	-0,51	0,49	0,49	0,99	0,93	0,12
Habitação	-0,05	0,08	1,97	2,04	5,37	5,33
Artigos de residência	0,01	0,31	-1,57	-1,26	-2,37	-2,31
Vestuário	0,30	-0,12	0,49	0,37	1,86	3,30
Transportes	-1,03	0,26	-1,15	-0,90	5,52	4,55
Saúde e cuidados pessoais	0,33	0,51	4,05	4,58	7,43	7,71
Despesas pessoais	0,39	0,35	2,37	2,73	6,55	6,56
Educação	-0,10	0,15	4,21	4,37	5,22	5,33
Comunicação	0,09	-0,09	3,38	3,29	3,32	3,19
<b>Índice geral</b>	<b>-0,22</b>	<b>0,28</b>	<b>1,23</b>	<b>1,51</b>	<b>4,05</b>	<b>3,79</b>

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O grupo Despesas Pessoais mostrou variação de 0,35%, advinda, principalmente, de preços ligados a serviços pessoais, como empregado doméstico e serviços de institutos de beleza. A pressão de alta dos serviços é observável também no grupo de Artigos de Residência que, apesar da queda de itens como produtos eletroeletrônicos, variou positivamente 0,31%, devido, principalmente, aos serviços de consertos e manutenção.

O grupo Transportes variou 0,26% seu índice de preços, sendo os responsáveis, os combustíveis, que tiveram seus preços majorados pelo aumento de impostos (PIS/COFINS) em 21 de julho, com efeito principalmente na gasolina. Já o grupo Educação mostrou elevação de 0,15%, advinda principalmente de preços de materiais e serviços de papelaria. Por fim, o grupo Habitação variou 0,08%, como resultado de vetores divergentes nos preços. Isto é, houve deflação nos aluguéis e taxas, aumento nos valores de reparos (especialmente mão de obra) e, no caso do item combustíveis e energia, a combinação de redução do preço do botijão de gás, em 4 de julho, equilibrou a elevação da conta de energia elétrica ocorrida com a mudança da bandeira tarifária em 1º de julho.

De outro lado, houve deflação no grupo Comunicação, com -0,09%, em muito por causa da diminuição de preços de aparelhos telefônicos, e, no grupo Vestuário, com -0,12%, sendo a redução verificada nos preços de roupas e de joias e bijuterias.

Já no acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresenta a maior alta em

Brasília, com 4,58%; seguido de Educação, 4,37% e do grupo Comunicação, 3,29%. Além desses e com variação mais branda, estão os grupos Despesas Pessoais, com elevação de 2,73%, Habitação, com 2,04%, Alimentação e Bebidas, com 0,99% e Vestuário, com 0,37%. Ademais, novamente destacam-se os grupos Transportes (-0,9%) e Artigos de Residência (-1,26%), como aqueles que mostram deflação no ano, o primeiro, ainda devido aos preços dos combustíveis e o segundo, devido ao comportamento dos preços de móveis e aparelhos eletroeletrônicos.

Em 12 meses, o destaque, mais uma vez, é a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com alta de preços de 7,71%, mais que o dobro da inflação acumulada em 12 meses para Brasília. Em seguida está o grupo de Despesas Pessoais com elevação de 6,56%. Ambos os grupos são pressionados pela estimativa de alguns itens como o empregado doméstico, no caso de Despesas Pessoais, que tem o aumento do salário mínimo diluído ao longo de 12 meses e, da mesma forma, o reajuste dos planos de saúdes, item do grupo Saúde e Cuidados Pessoais.

Além desses, cita-se ainda, Habitação e Educação, ambos com variação de 5,33%, Transportes, com 4,55% (devido ao subgrupo Transporte Público), Vestuário, com 3,3%, e Comunicação, com 3,19%. O grupo Alimentação e Bebidas, de outro lado, apresenta estabilidade nos preços, com a variação acumulada em 12 meses registrando apenas 0,12%. Esse resultado advém de uma combinação de movimentos com o subgrupo Alimentação no Domicílio registrando deflação de um lado e, de outro lado, o subgrupo Alimentação fora do Domicílio acusando alta. Finalmente, pelo sexto mês seguido mostrando deflação no acumulado em 12 meses, está o grupo Artigos de Residência, com diminuição de 2,31%.

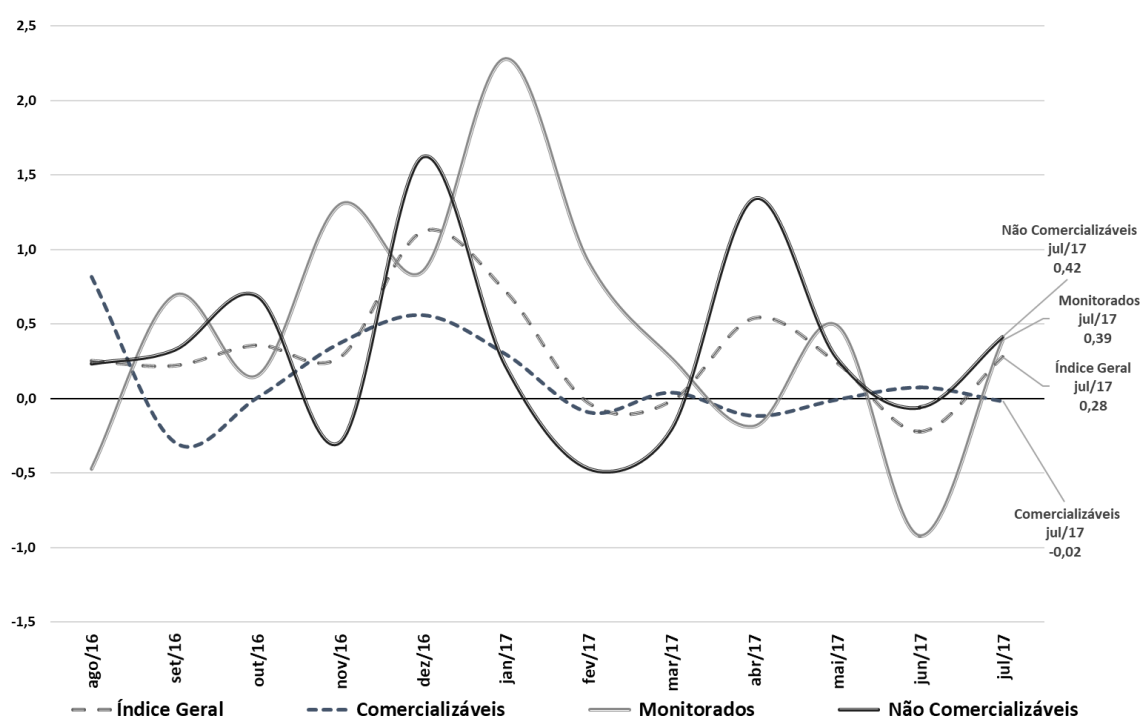
## **1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil**

O gráfico 3 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as

categorias de preços **Monitorados**<sup>1</sup>, **Comercializáveis**<sup>2</sup> e **Não Comercializáveis**<sup>3</sup>. É possível observar uma oscilação das variações mensais em um movimento cada vez mais direcionado ao eixo. Isto é, aparentemente tem havido um mecanismo compensatório a cada mês e a inflação de Brasília vem se mostrando cada vez mais estável. Assim, a categoria Monitorados, ao contrário de junho quando houve queda expressiva, em julho, mostrou inflação de 0,39%, advinda, principalmente, do preço da gasolina e dos planos de saúde.

A categoria Não Comercializáveis voltou a registrar variação mensal positiva, com 0,42%, resultado que está relacionado às passagens aéreas e às refeições fora de casa, principalmente, lanches. Contudo, alguns itens impactaram negativamente, equilibrando o resultado, com destaque para o preço de veículos usados.

**Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a julho de 2017**



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

<sup>1</sup> **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

<sup>2</sup> **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

<sup>3</sup> **Não Comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.



A categoria Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 3, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Dessa maneira, em julho, a categoria mostrou variação mensal de -0,02% em que não houve mudança de preços em praticamente nenhum dos itens pesquisados entre julho e junho. Cabe notar que resultado parecido pode ser encontrado em junho com variação de -0,08% e de -0,01% em maio de 2017.

### **1.3.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por item<sup>4</sup> de consumo**

#### *Alimentação e Bebidas*

A análise do IPCA/Brasília, referente a julho, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o **Grupo** Alimentação no domicílio variou **0,49%** no mês. É possível identificar os **Itens** que o compõem e que mais pressionaram o resultado mensal (Tabela 3).

Os preços da **Alimentação no domicílio** subiram (0,06%) impactados principalmente pela elevação dos preços dos Tubérculos, Raízes e Legumes (8,18%), cujo principal representante foi **feijão-carioca – rajado** - (3,31%). A rubrica **Sal e condimentos** também registrou elevação de preços (4,37%), impactados preços dos **Temperos mistos** que subiram 7,48%, seguidos pelo preço de **Caldos concentrados** e do **alho**. **Pescados** registraram elevação média dos preços de **2,74%**. Em sentido contrário **Açúcares e derivados** apresentaram redução de preços de **-4,54%** com baixa mais expressiva em **Açúcar Cristal** (-9,34%).

Por sua vez, **Frutas**, em julho, experimentaram redução média nos preços de **-4,23%**. A **Uva** foi a fruta que apresentou redução de -11,56%, seguida de Mamão (-10,27%), Banana

---

<sup>4</sup> Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

d'água, (-8,64%), e Maçã (-6,48%). Outras reduções de preços menos expressivas foram observadas.

Estes são os **Itens** que compõem o subgrupo **Alimentação no Domicílio** com resultados mais favoráveis à estabilização de preços alimentação em casa no mês de julho/17, conforme tabela a seguir.

No **ano** corrente o **Item** que mais evoluiu em termos de preços foi ao Sal e condimentos (5,96%); Tubérculos, raízes e legumes (5,61%) e os Pescados (4,81%). Por sua vez as frutas registram redução nos preços de forma mais expressiva (-13,28%). Cereais, leguminosas e oleaginosas seguem a mesma tendência (-10,10%); Carnes e Açúcares apresentaram redução acumulada nos preços, no ano, em torno de 4%,

Em **12 meses**, as maiores elevações de preços foram observadas em Bebidas e infusões (11,07%); Pescados (10,15%), Farinhas, féculas e massas (9,80%). Em sentido contrário, também em 12 meses, as maiores quedas nos preços, acumulados, foram observados nos preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas (-25,39%); Tubérculos, raízes e legumes (-17,21%); Leites e derivados (-12,16%).

Principal pressão do grupo no mês, a **Alimentação fora do Domicílio** ficou mais cara 1,06%, principalmente em razão da alta de preços dos refrigerantes e água mineral (3,61%); lanche (2,15%) e das cervejas (2,04).

No **ano** a alta de preços chega a 4,39% impactado também pelos preços da água mineral (7,15%), lanche (5,24%) além da refeição (4,51%).

Em **12 meses** a alta de preços da alimentação fora de casa aproxima-se dos 4,40%, impactado fortemente pelos preços de outras bebidas alcóolicas (18,35%), cafezinho (11,49%), e cerveja (6,75%), além do preço do lanche que acumula alta de 9,95%.

A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços médios do grupo Alimentação e Bebidas, segmentada por Itens de consumo, no domicílio, em Brasília, e na média do Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, Subgrupos e Itens - Variação Mensal, no Ano e Em 12 Meses

IPCA - JULHO DE 2017

Alimentação e Bebidas: Subgrupos e Itens	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Alimentação e bebidas</b>	0,49	<b>-0,47</b>	0,99	<b>-0,50</b>	0,12	<b>-0,66</b>
<b>Alimentação no domicílio</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,81</b>	<b>-1,48</b>	<b>-1,88</b>	<b>-2,91</b>	<b>-3,07</b>
Tubérculos, raízes e legumes	8,18	0,35	5,61	2,83	<b>-17,21</b>	<b>-21,42</b>
Sal e condimentos	4,37	<b>-0,25</b>	5,96	4,06	5,49	<b>-0,46</b>
Pescados	2,74	<b>-2,54</b>	4,81	0,70	10,15	8,78
Bebidas e infusões	2,02	0,12	4,09	3,02	11,07	7,44
Hortaliças e verduras	1,69	<b>-2,28</b>	2,34	7,08	<b>-1,56</b>	<b>-7,97</b>
Enlatados e conservas	1,07	0,05	2,72	0,67	6,91	2,73
Leites e derivados	0,74	<b>-1,84</b>	0,78	0,89	<b>-12,16</b>	<b>-10,01</b>
Carnes e peixes industrializados	0,66	0,56	3,69	2,04	5,05	3,51
Farinhas, féculas e massas	0,64	<b>-0,08</b>	3,94	0,27	9,80	3,27
Aves e ovos	0,58	<b>-0,52</b>	<b>-0,14</b>	<b>-2,31</b>	1,11	<b>-0,01</b>
Carnes	<b>-0,32</b>	<b>-1,06</b>	<b>-4,81</b>	<b>-3,71</b>	1,09	0,38
Panificados	<b>-0,74</b>	0,48	1,31	2,01	3,06	2,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	<b>-0,99</b>	<b>-2,16</b>	<b>-10,10</b>	<b>-11,56</b>	<b>-25,39</b>	<b>-23,77</b>
Óleos e gorduras	<b>-2,66</b>	<b>-0,37</b>	<b>-1,79</b>	<b>-2,57</b>	1,17	<b>-0,03</b>
Frutas	<b>-4,23</b>	<b>-2,35</b>	<b>-13,28</b>	<b>-15,42</b>	<b>-7,45</b>	<b>-5,03</b>
Açúcares e derivados	<b>-4,54</b>	<b>-1,74</b>	<b>-4,01</b>	<b>-5,50</b>	0,72	<b>-1,49</b>
<b>Alimentação fora do domicílio</b>	<b>1,06</b>	<b>0,15</b>	<b>4,39</b>	<b>2,14</b>	<b>4,35</b>	<b>4,10</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## Habitação

No tocante aos resultados do grupo **Habitação**, este registrou ligeira elevação de preços em julho (**0,08%**), contra a queda nos preços -0,05% no mês anterior. Ao desagregar os dados constata-se que **Energia elétrica residencial** (0,83%) foi quem mais pressionou o indicador em razão da introdução do adicional de *bandeiras tarifárias*, em conformidade com a legislação vigente para fazer face à elevação de custos do setor.

Outro indutor da elevação de preços foi **Artigo de limpeza** (0,58%) cuja majoração de preços mais significativa foi observada nos desinfetantes (2,81%); Preços de **Reparos** (0,45%) foram majorados em razão da elevação de preços dos tijolos (0,95%), tinta (0,54%) e mão-de-obra (0,52%). Por outro lado, **Combustíveis (domésticos)** apresentaram recuo nos

preços (-3,23%), puxados pela queda nos preços do **Gás de botijão** na mesma intensidade, balanceando o aumento da tarifa de energia.

No **ano**, a alta de preços do grupo Habitação acumula 2,04%. Cita-se como destaque os Aluguéis e taxas (2,41%) impulsionados pelo acumulado dos preços dos Condomínios, de 6,43% e Taxa de água e Esgoto, de 3,09%. Reparos por sua vez acumulam alta de preços no ano de 3,24% em decorrência dos preços dos tijolos e mão-de-obra.

Em **12 meses** depara-se com altas mais expressivas nos preços da Energia Elétrica Residencial (7,15%), de Reparos (6,96%) e, de Combustíveis domésticos (5,34%). Para efeito de comparação com a média Brasil a Tabela 4 apresenta os valores detalhados.

**Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil, Grupo Habitação: Variação , Mensal, no Ano, por grupo, subgrupo e itens**

IPCA - JULHO DE 2017

Habitação: Grupo, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Habitação</b>	<b>0,08</b>	<b>1,64</b>	<b>2,04</b>	<b>3,50</b>	<b>5,33</b>	<b>4,60</b>
<b>Encargos e manutenção</b>	<b>0,11</b>	<b>0,39</b>	<b>2,39</b>	<b>2,51</b>	<b>4,88</b>	<b>4,74</b>
Aluguel e taxas	-0,02	0,48	2,41	3,09	4,44	5,27
Reparos	0,45	0,30	3,24	2,06	6,96	4,45
<b>Artigos de limpeza</b>	<b>0,58</b>	<b>-0,11</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,95</b>	<b>3,96</b>	<b>1,22</b>
<b>Combustíveis e energia</b>	<b>-0,02</b>	<b>4,52</b>	<b>0,98</b>	<b>5,77</b>	<b>6,78</b>	<b>4,29</b>
Combustíveis (domésticos)	-3,23	0,61	-3,98	4,07	5,34	8,13
Energia elétrica residencial	0,83	6,00	2,32	6,39	7,15	2,96

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### *Artigos de Residência*

Em julho o grupo **Artigos de Residência** apresentou elevação nos preços em **0,31%**, impactados principalmente pela aceleração de preços dos **Artigos de cama, mesa e banho**, com 1,81%. Além desses, aumentos mais expressivos foram constatados **Consertos e manutenção**, de 1,11%, impactados pela evolução nos preços de consertos de televisores (5,54%) e Utensílios diversos (0,93%). As principais reduções de preços foram encontradas em **Eletrodomésticos e equipamentos**, de -0,42%, com recuo de preços mais expressivo dos fogões (-1,95%).

No **ano**, os preços recuaram -1,26%, cuja redução acumulada mais acentuada foi

encontrada em **Mobiliários** (-3,25%), isto porque móveis para sala acumulam baixa de -6,99%. Os preços de **TV, som e informática** diminuíram -2,81%, com recuos mais expressivos em computadores (-1,43%) e aparelhos de DVD (-2,80%). Por outro lado, as maiores altas de preços neste segmento foram constatadas em **Consertos e manutenção**, de 5,07%, cujo principal impacto foi encontrado em preços dos consertos de refrigeradores (8,03%) e conserto de televisores (5,54%).

No acumulado em 12 meses, a redução de preços no grupo chega a -2,31%. A maior queda foi encontrada nos preços Item **TV, Som e informática**, com -7,71%, como resultado da queda nos preços dos computadores (-14,14%). Já **Elerodomésticos e equipamentos** acumulam redução de -3,62%, que tem como principal representante dessa queda os fogões (-11,22%). **Mobiliário** por sua vez registra queda nos preços de -3,43, impactado pelos preços dos móveis para sala (-7,19%) seguidos pelos móveis para copa cozinha (-6,78%).

Em termos de altas mais expressivas, no acumulado em 12 meses, essas foram encontradas em **Consertos e manutenção**, de 6,69%, empurrados por conserto de televisores (10,06%), e, também, **Utensílios e enfeites**, de 2,95%, com alta nos preços de tapetes de 5,54% (Tabela 5).

**Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual Mensal no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens**

Artigos de Residência, Grupo, Subgrupo e Itens	IPCA - JULHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Artigos de residência</b>	<b>0,31</b>	<b>-0,23</b>	<b>-1,26</b>	<b>-1,01</b>	<b>-2,31</b>	<b>-1,47</b>
<b>Móveis e utensílios</b>	<b>0,53</b>	<b>-0,31</b>	<b>-1,91</b>	<b>-0,52</b>	<b>-1,44</b>	<b>-0,05</b>
Mobiliário	0,15	-0,48	-3,25	-1,21	-3,43	-1,70
Utensílios e enfeites	0,93	-0,10	0,72	1,34	2,95	3,67
Cama, mesa e banho	1,81	-0,01	0,18	-0,90	1,01	0,51
<b>Aparelhos eletroeletrônicos</b>	<b>-0,20</b>	<b>-0,27</b>	<b>-1,60</b>	<b>-2,28</b>	<b>-5,42</b>	<b>-4,21</b>
Elerodomésticos e equipamentos	-0,42	-0,27	-0,67	-0,90	-3,62	-1,88
TV, som e informática	0,10	-0,28	-2,81	-4,35	-7,71	-7,60
<b>Consertos e manutenção</b>	<b>1,11</b>	<b>0,49</b>	<b>5,07</b>	<b>1,96</b>	<b>6,69</b>	<b>2,99</b>
Consertos e manutenção	1,11	0,49	5,07	1,96	6,69	2,99

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## Vestuário

O grupo **Vestuário** impactou o IPCA-Brasília ao registrar recuo nos preços em -0,12%, no mês. Foram decisivos neste impacto os Itens **Roupas infantis (-1,41%) e Joias e Bijuterias (-1,28%)**, bem como **Roupas femininas (-0,35%)**. Os produtos que apresentaram recuo nos preços mais significativamente foram: calça comprida infantil (-2,85%), joias (-1,52%) e blusa (2,41%). **Tecidos e armarinho** tiveram seus preços majorados (2,19%), cuja maior alta foi observada em artigos de armarinho (3,19%).

No **ano** o grupo acumula variação média de preços de 0,37%, cujo acumulado mais expressivo foi encontrado no Item **Tecidos e armarinhos (3,88%)**. Ao particularizar as análises, se destaca a rubrica artigos de armarinho acumula alta (4,63%). Já **Calçados e acessórios**, com variação de 1,42%, cujas altas acumuladas mais expressivas encontram-se nos preços dos sapatos masculinos (9,54%) e sandálias e chinelo infantil (6,13%).

Em **12 meses**, a alta de preços acumula variação de 3,30%, impactada pela elevação de preços dos **Calçados e Acessórios**, de 7,16%, **Tecidos e Armarinho**, de 6,11%, **Roupas infantis**, de 4,60%, além das **Roupas femininas**, de 2,05%. No período o único Item a apresentar retração nos preços, acumulados, foi joias bijuterias, -0,09%. (Tabela 6).

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Vestuário, Subgrupo e Itens	IPCA - JULHO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Vestuário</b>	<b>-0,12</b>	<b>-0,42</b>	<b>0,37</b>	<b>0,63</b>	<b>3,30</b>	<b>2,20</b>
<b>Roupas</b>	<b>-0,28</b>	<b>-0,63</b>	<b>-0,08</b>	<b>0,33</b>	<b>2,22</b>	<b>1,32</b>
Roupa masculina	0,31	-0,13	0,74	0,62	1,39	2,25
Roupa feminina	-0,35	-0,95	-0,72	-0,01	2,05	0,46
Roupa infantil	-1,41	-0,87	-0,25	0,62	4,60	1,54
<b>Calçados e acessórios</b>	<b>0,53</b>	<b>-0,17</b>	<b>1,42</b>	<b>1,18</b>	<b>7,16</b>	<b>4,57</b>
Calçados e acessórios	0,53	-0,17	1,42	1,18	7,16	4,57
<b>Jóias e bijuterias</b>	<b>-1,28</b>	<b>0,50</b>	<b>0,66</b>	<b>0,57</b>	<b>-0,09</b>	<b>-0,32</b>
Jóias e bijuterias	-1,28	0,50	0,66	0,57	-0,09	-0,32
<b>Tecidos e armarinho</b>	<b>2,19</b>	<b>0,18</b>	<b>3,88</b>	<b>3,11</b>	<b>6,11</b>	<b>4,39</b>
Tecidos e armarinho	2,19	0,18	3,88	3,11	6,11	4,39

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

## *Transportes*

O grupo **Transportes** registrou elevação de preços de preços no mês de 0,26%, contra queda de -1,03% no mês anterior. **Transporte público** acusou elevação de 1,92%, impactado pela variação de preços observada no preço das passagens de ônibus interestadual (6,18%) além das passagens aéreas (4,49%). No tocante ao transporte em **Veículo próprio** os preços recuaram em -0,88%, puxados pela queda nos preços dos automóveis usados (-6,93%) e óleo lubrificante (-2,22%). Já pintura de veículo subiu 3,41%, pneu, 1,65%, e acessórios e peças, 1,63%.

O Item **Combustíveis (Veículos)**, em geral, chegou ao final do mês de julho com alta média de 0,42%. Gasolina, por sua vez, fechou o mês com alta de 0,87%, ao passo que em junho este combustível apresentou redução nos preços de -4,47%. Etanol, no final no período apresentou redução nos preços médios de -3,48%. Ao longo do mês de julho a flutuação dos preços dos combustíveis esteve associada à questões de preços praticados pel Petrobras e, também, da aplicação das novas alíquotas de tributos federais.

No acumulado do **ano** os preços dos Transportes apresentam deflação de -0,90% que tem como principal vetor para a redução de preços os combustíveis que recuaram, em sete meses, -5,38%, entretanto, transportes público acumula alta de preços de 3,03%.

Contudo, em 12 meses o grupo acumula alta de 4,55% impactado pela alta acumulada dos Transportes públicos, cuja alta dos preços chega a 16,39%, e Veículo próprio, com 3,73% de variação acumulada. Por outro lado, os combustíveis, em 12 meses, apresentam deflação de -3,88% (Tabela 7).

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Transportes, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	0,26	0,34	-0,90	-0,51	4,55	1,80
Transportes	0,26	0,34	-0,90	-0,51	4,55	1,80
Transporte público	1,92	0,50	3,03	3,17	16,39	5,69
Veículo próprio	-0,88	-0,09	-0,24	0,63	3,73	1,79
Combustíveis (veículos)	0,42	0,92	-5,38	-5,63	-3,88	-1,75

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### *Saúde de Cuidados Pessoais*

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** registrou, em julho, variação positiva de 0,51%. Em nível de Item de consumo, a variação de preços foi pequena em quase todo o rol de itens, exceto **Higiene pessoal**, com 0,89%, impactado pela elevação dos preços dos sabonetes (3,50%), produtos para pele (2,06%), e desodorante (1,49%). **Produtos óticos** subiram, em média, 1,29% o mesmo ocorrendo com os **Planos de saúde** (1,07%). **Produtos farmacêuticos** mantiveram-se com preços relativamente estáveis, porém com redução, o mesmo ocorrendo os **Serviços laboratoriais**.

No acumulado do **ano**, cuidar da saúde ficou mais oneroso 4,58%, sendo que o maior aumento de preços veio dos **Planos de saúde**, de 7,73%. **Produtos óticos** acumulam alta de 4,25%, **Serviços médicos e dentários**, 3,45%, além dos **Produtos farmacêuticos**, de 3,82%.

Examinando-se a evolução do IPCA-Brasília para no período de **12 meses** o grupo acumula alta de 7,71%, encabeçada novamente pelos preços dos **Planos de saúde**, com elevação de 13,62%. Além desses, cita-se **Higiene pessoal**, 7,46%, seguido por preços de **Serviços laboratoriais e hospitalares**, 6,81, e **Serviços médicos e dentários**, 5,90 (Tabela 8).



Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>0,51</b>	<b>0,37</b>	<b>4,58</b>	<b>4,43</b>	<b>7,71</b>	<b>7,19</b>
<b>Produtos farmacêuticos e óticos</b>	<b>-0,02</b>	<b>-0,07</b>	<b>3,84</b>	<b>3,85</b>	<b>4,79</b>	<b>4,66</b>
Produtos farmacêuticos	-0,09	-0,06	3,82	4,18	4,82	5,12
Produtos óticos	1,29	-0,21	4,25	-0,51	4,22	-1,19
<b>Serviços de saúde</b>	<b>0,77</b>	<b>0,86</b>	<b>5,85</b>	<b>6,32</b>	<b>10,75</b>	<b>10,91</b>
Serviços médicos e dentários	0,58	0,55	3,45	4,01	5,90	6,33
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,17	0,27	2,02	2,56	6,81	4,31
Plano de saúde	1,07	1,06	7,73	7,68	13,62	13,55
<b>Cuidados pessoais</b>	<b>0,89</b>	<b>0,00</b>	<b>3,70</b>	<b>1,54</b>	<b>7,46</b>	<b>3,59</b>
Higiene pessoal	0,89	0,00	3,70	1,54	7,46	3,59

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### Despesas Pessoais

O grupo **Despesas Pessoais**, no IPCA/Brasília, contabilizou alta de preços de 0,35% em julho. Em nível de Item constata-se que a alta mais expressiva foi constatada nos **Serviços pessoais**, 0,59%, impactada pela elevação dos preços dos **Serviços bancários** em 1,35% e despesas com **Manicure** que chegou a 1,13%. Em **Recreação** foi registrada deflação nos preços de -0,27%.

Nos primeiros sete meses do **ano**, o grupo Despesas Pessoais registrou inflação de 2,73%, advinda, principalmente, do Item **Serviços Pessoais**.

Em **12 meses**, as Despesas pessoais acumulam alta de 6,56% impactadas pela pressão exercida por **Fotografia e filmagem** (9,01%), **Serviços pessoais** (8,13%) e **Recreação** (3,38%). Destaque, em termos de 12 meses, é a elevação de preços dos **Alimentos para Animais** que acumula alta de 15,65% e **Cinemas** com 7,49% (Tabela 9).

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Despesas pessoais</b>	<b>0,35</b>	<b>0,36</b>	<b>2,73</b>	<b>2,31</b>	<b>6,56</b>	<b>4,94</b>
Serviços pessoais	0,59	0,51	3,44	3,10	8,13	6,74
Serviços pessoais	0,59	0,51	3,44	3,10	8,13	6,74
Recreação, fumo e filmes	-0,21	0,12	1,08	1,05	3,02	2,12
Recreação	-0,27	0,15	1,11	0,75	3,38	2,42
Fumo	0,00	0,00	0,93	1,77	1,51	1,07
Fotografia e filmagem	-0,18	0,25	2,41	3,12	9,01	5,83

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

### Educação

O grupo **Educação** contabilizou, no mês, variação positiva de 0,15%, isto é, próximo à estabilidade. A maior pressão advém do item Papelaria, com alta de 1,70%, devido aos produtos Artigos de Papelaria (2,28%) e cadernos (0,21%).

No **ano**, o grupo apresenta resultado acumulado de 4,37%, que tem no item **Cursos Regulares** a maior pressão de alta, 5,27%. Olhando-se os resultados em **12 meses**, **Cursos regulares** é novamente o item mais representativo por atingir 6,59% seguido por **Leitura** 4,80% (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Suitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Educação</b>	<b>0,15</b>	<b>-0,02</b>	<b>4,37</b>	<b>6,54</b>	<b>5,33</b>	<b>7,94</b>
<b>Cursos, leitura e papelaria</b>	<b>0,15</b>	<b>-0,02</b>	<b>4,37</b>	<b>6,54</b>	<b>5,33</b>	<b>7,94</b>
Cursos regulares	0,00	0,00	5,27	8,27	6,59	9,30
Leitura	0,11	0,15	2,64	3,71	4,80	6,19
Papelaria	1,70	-0,44	3,61	3,19	3,69	6,45

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

## Comunicação

No tocante ao grupo **Comunicação**, esse apresentou estabilidade de preços no mês de julho, com viés de queda. Os elementos que o compõem não acusaram modificação de preços representativos, exceto o preço dos aparelhos telefônicos que apresentaram deflação (-3,71%).

No acumulado do **ano**, a variação de preços praticados atinge a 3,29% ao passo que em 12 meses, acumula alta de 3,19%. O comportamento dos preços para o Brasil pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - JULHO DE 2017

Comunicação, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90
Comunicação	-0,09	-0,02	3,29	1,38	3,19	1,90

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de junho a 31 de julho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 01 de junho a 30 de maio de 2017 (base).

## 2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,08% em julho de 2017. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,08 ponto percentual abaixo da variação de 0,17% do INPC/Brasil (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 1,95% e, em 12 meses, acumula 3,61%.

**Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas**

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Curitiba	7,29	-0,20	0,42	1,49	1,92	1,67	2,06
Salvador	10,67	0,09	0,36	1,49	1,86	3,21	2,63
Recife	7,17	-0,26	0,32	2,16	2,48	4,81	4,19
São Paulo	24,24	-0,42	0,31	0,84	1,16	1,97	1,82
Goiania	4,15	-0,12	0,25	0,15	0,39	1,42	0,63
Belo Horizonte	10,60	-0,64	0,19	0,36	0,56	1,52	0,98
Fortaleza	6,61	-0,35	0,11	1,47	1,58	4,43	3,86
<b>Brasília</b>	<b>1,88</b>	<b>-0,21</b>	<b>0,08</b>	<b>1,87</b>	<b>1,95</b>	<b>4,01</b>	<b>3,61</b>
Belém	7,03	-0,08	-0,03	0,87	0,84	2,49	1,69
Vitória	1,83	-0,33	-0,06	1,34	1,28	2,79	2,15
Porto Alegre	7,38	-0,41	-0,13	0,91	0,77	2,22	1,42
Rio de Janeiro	9,51	-0,27	-0,16	1,76	1,60	2,71	1,94
Campo Grande	1,64	-0,47	-0,30	0,41	0,11	3,06	1,95
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,30</b>	<b>0,17</b>	<b>1,12</b>	<b>1,30</b>	<b>2,56</b>	<b>2,08</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em quase todos os grupos. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, Saúde e Cuidados Pessoais teve a maior variação, com 0,63%, devido aos serviços médicos e dentários e planos de saúde. Em seguida, foi o grupo de Artigos de Residência Vestuário, com 0,24, pressionado por móveis e aparelhos eletroeletrônicos, e Educação, com 0,20%, por itens de papelaria. O grupo Alimentação e Bebidas variou 0,19%, com movimentos contrários dos subgrupos que o compõe, com alimentação em domicílio apontando queda e alimentação fora de casa, alta. Ainda, os grupos Despesas Pessoais (0,17%) e Vestuário (0,16%) também

acusaram elevação, devido principalmente aos serviços pessoais e ao subgrupo roupas, respectivamente.

**Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto**

Grupos	Variação percentual						Impacto p.p.
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho	Julho
Alimentação e Bebidas	-0,21	0,19	0,51	0,20	1,54	-0,62	0,05
Habitação	0,77	0,00	1,48	1,35	6,12	4,82	0,00
Artigos de Residência	0,47	0,24	-1,97	-1,59	-2,51	-2,28	0,01
Vestuário	0,13	0,16	0,62	1,18	2,57	3,97	0,01
Transportes	-0,34	-0,31	6,74	5,62	10,01	8,79	-0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	0,63	3,22	4,07	6,31	6,80	0,05
Despesas Pessoais	0,31	0,17	1,41	1,92	4,14	4,68	0,01
Educação	0,11	0,20	2,96	2,98	3,86	3,84	0,01
Comunicação	-0,08	-0,20	2,26	2,25	2,10	1,81	-0,01
<b>Índice Geral</b>	<b>0,21</b>	<b>0,08</b>	<b>2,08</b>	<b>1,95</b>	<b>4,51</b>	<b>3,61</b>	<b>0,08</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

De outro lado, o grupo Habitação mostrou variação nula de preços, resultante da combinação de alta da energia elétrica residencial, porém queda no preço do botijão de gás e no aluguel. O grupo Comunicação teve variação negativa de -0,20%, com a redução de preços de aparelhos telefônicos. E, por fim, o grupo Transportes variou -0,31%, com a queda nos preços de automóveis novos e usados e de motocicletas. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses itens na inflação brasileira.

**Tabela 14 -INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.**

Descrição	Mensal		Acumulado		Em 12 Meses		Impacto no Índice Geral p.p. mês
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses		
			Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
<b>Alimentação e Bebidas</b>	<b>0,19</b>	<b>-0,45</b>	<b>0,20</b>	<b>-0,75</b>	<b>-0,62</b>	<b>-1,04</b>	<b>0,05</b>
Alimentação no Domicílio	-0,24	-0,74	-1,70	-1,84	-3,01	-3,02	-0,04
Alimentação Fora do Domicílio	1,09	0,27	4,36	2,10	4,73	4,34	0,09
<b>Habitação</b>	<b>0,00</b>	<b>1,65</b>	<b>1,35</b>	<b>3,36</b>	<b>4,82</b>	<b>4,36</b>	<b>0,00</b>
Encargos e Manutenção	0,08	0,38	1,58	2,30	4,24	4,20	0,01
Combustíveis e Energia	-0,24	4,20	0,63	5,47	6,67	4,69	-0,01
<b>Artigos de Residência</b>	<b>0,24</b>	<b>-0,25</b>	<b>-1,59</b>	<b>-1,14</b>	<b>-2,28</b>	<b>-1,21</b>	<b>0,01</b>
Móveis e Utensílios	0,12	-0,35	-2,52	-0,86	-1,87	-0,07	0,00
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,04	-0,28	-1,20	-2,09	-4,07	-3,32	0,00
Consertos e Manutenção	3,03	0,75	3,72	3,06	11,56	4,39	0,01
<b>Vestuário</b>	<b>0,16</b>	<b>-0,42</b>	<b>1,18</b>	<b>0,42</b>	<b>3,97</b>	<b>2,21</b>	<b>0,01</b>
Roupas	0,11	-0,66	0,72	0,14	3,02	1,35	0,01
Calçados e Acessórios	0,80	-0,08	2,40	0,96	7,73	4,47	0,01
Jóias e Bijuterias	-1,35	0,74	2,13	0,73	2,18	0,26	-0,01
Tecidos e Armarinho	1,48	0,09	3,35	2,15	4,49	2,65	0,00
<b>Transportes</b>	<b>-0,31</b>	<b>0,16</b>	<b>5,62</b>	<b>1,80</b>	<b>8,79</b>	<b>2,98</b>	<b>-0,05</b>
Transportes	-0,31	0,16	5,62	1,80	8,79	2,98	-0,05
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	<b>0,63</b>	<b>0,24</b>	<b>4,07</b>	<b>3,57</b>	<b>6,80</b>	<b>5,87</b>	<b>0,05</b>
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,16	-0,03	4,09	3,86	5,04	4,98	0,00
Serviços de Saúde	0,53	0,81	4,75	5,86	8,78	10,06	0,01
Cuidados Pessoais	1,00	0,06	3,79	1,60	7,26	3,62	0,04
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>0,17</b>	<b>0,29</b>	<b>1,92</b>	<b>1,80</b>	<b>4,68</b>	<b>3,64</b>	<b>0,01</b>
Serviços Pessoais	0,69	0,49	3,07	2,33	7,34	5,20	0,02
Recreação, Fumo e Filmes	-0,37	0,10	0,74	1,30	2,02	2,21	-0,01
<b>Educação</b>	<b>0,20</b>	<b>-0,04</b>	<b>2,98</b>	<b>6,20</b>	<b>3,84</b>	<b>7,77</b>	<b>0,01</b>
Cursos, Leitura e Papelaria	0,20	-0,04	2,98	6,20	3,84	7,77	0,01
<b>Comunicação</b>	<b>-0,20</b>	<b>-0,03</b>	<b>2,25</b>	<b>1,10</b>	<b>1,81</b>	<b>1,59</b>	<b>-0,01</b>
<b>Índice Geral</b>	<b>0,08</b>	<b>0,17</b>	<b>1,95</b>	<b>1,30</b>	<b>3,61</b>	<b>2,08</b>	<b>0,08</b>

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é

assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio 2017 (base).

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de julho de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em julho, frente ao mês de junho.
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília em julho pode ser creditada ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, seguido pelo grupo Alimentação e Bebidas e Despesas Pessoais.
- No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, destaca-se a alta dos preços de serviços médicos e odontológicos e de alguns produtos de cuidados pessoais.
- O grupo Alimentação e Bebidas mostrou variação positiva, tanto no subgrupo Alimentação no domicílio como no subgrupo Alimentação fora do domicílio.
- O grupo Despesas Pessoais teve alta de 0,35%, devido a serviços pessoais, como empregado domésticos e serviços de cabeleireiro e manicure.
- Itens que pressionaram a inflação brasileira, como combustíveis e energia elétrica, em Brasília, tiveram seus impactos equilibrados pela deflação de outros itens em seus respectivos grupos, como a queda nos preços de automóveis (novos e usados), e a redução do preço do botijão de gás.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 1,51% e, em 12 meses, 3,79%. Saúde e Cuidados Pessoais e Educação pressionam o resultado, enquanto, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais e Habitação pressionam o resultado acumulado em 12 meses.



**Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

**Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)